

## BRASIL E ARGENTINA: memórias femininas a partir de uma análise histórico-comparativa das obras *Putas y Guerrilleras* e *Volto Semana que vem*

Gisele de Fatima do Prado 1

1. Mestranda em Estudos Literários (UEPG-PR) a Acadêmica de Letras-Inglês (UNINTER)

**Grupo de trabalho:** GT01- EDUCAÇÃO, HISTÓRIA, SOCIEDADE E POLÍTICAS: PRÁXIS, GESTÃO E FORMAÇÃO DOCENTE

### RESUMO:

Brasil e Argentina têm histórias semelhantes que vão muito além dos campos de futebol. Uma dessas semelhanças encontramos nas histórias dos (as) sobreviventes da ditadura militar de ambos os países. É a partir das experiências vivenciadas por mulheres no período ditatorial, tanto brasileiro quanto argentino, a presente pesquisa objetiva analisar e comparar personagens femininas das obras *Putas y Guerrilleras* (WORNAT; LEWIN, 2014) e *Volto Semana que vem* (PILLA, 2015). Partindo de uma abordagem histórica do período ditatorial e analíticas das obras elencadas, visa-se perceber como se deu o silenciamento e o estado de memória das mulheres que sobreviveram ao período, para então perceber a resistência feminina em momentos históricos dos quais ainda existem vestígios na sociedade. Para isso, investiga-se nesta pesquisa, a partir do conceito de estado de memória, e de um viés desconstrutivo, as experiências obtidas por mulheres que foram presas, torturadas, violentadas de todas as formas, mas que ainda conseguem relatar os fatos ocorridos e conseguiram vencer a barbárie a qual foram submetidas, pois segundo Diehl (2002), a memória torna o passado acessível ao homem, preservando lembranças e esperanças. Ainda sobre o conceito de estado de memória, o qual será o norte deste trabalho, propomos utilizar os estudos de Antônio Fontoura, inserido em seu livro *Teoria da História* (2016), no qual o capítulo 4, “Memória e história”, é imprescindível para este conceito. Logo, o autor que guiará a pesquisa para entendermos o conceito de “desconstrução” é Jonathan Culler, com a obra *Sobre a desconstrução: teoria e crítica do pós-estruturalismo* (1997). A partir das análises e percepções, perceberemos como as mulheres brasileiras e argentinas sobreviveram em contextos semelhantes e como essas experiências formaram suas memórias.

**Palavras-chave:** Ditadura militar. Memórias. Literatura.

### INTRODUÇÃO

Depois de o Brasil passar por um assustador desgoverno, proporcionado pelo ex-presidente da República Jair Messias Bolsonaro, o qual se mostrava um admirador convicto das práticas de líderes do regime militar, como por exemplo Carlos Alberto Brilhante Ustra<sup>1</sup>, faz-se necessário ainda em pleno ano de 2023 dar a devida atenção para a vivência de pessoas que estiveram presentes e sofreram com o Regime Militar, aqui no Brasil e na Argentina.

Nesta pesquisa, as protagonistas serão as mulheres, pois é importante analisar o que elas viveram, devido ao fato de sempre passarem por silenciamentos, o que ainda às vezes ocorre, e não foi diferente na história das mulheres que vamos analisar neste trabalho.

Objetivamos relatar brevemente os fatos ocorridos na Ditadura Militar Argentina e no Brasil; conceituar “estado de memória” e “desconstrução”; contextualizar as obras *Putas y Guerrilleras* (2014) e *Volto Semana que Vem* (2015); pesquisar a biografia das personagens a serem analisadas; relacionar as obras através das experiências vividas pelas personagens; testificar a resistência feminina no período ditatorial.

<sup>1</sup> Disponível em: v. 10 (2004) | História em Revista (ufpel.edu.br).

## **METODOLOGIA**

Considerando o proposto, a metodologia de pesquisa será histórico-comparativa e analítica, entre a ditadura militar brasileira e a ditadura militar argentina, a partir das experiências femininas retratadas nas obras, que serão estudadas. Elencamos a obra *Putas y Guerrilleras* (1ª ed., 2014), das antes militantes e hoje jornalistas Olga Wornat e Miriam Lewin, em que retratam os crimes, em sua maioria sexuais, que sofreram as mulheres nos centros de detenção nos anos 70 na Argentina.

Para o Brasil, a obra que analisaremos será a autobiografia da autora gaúcha Maria Pilla, intitulada *Volto Semana que Vem* (2015), que retrata sua militância e prisão nos anos 60 e 70, pelo Brasil e também pela passagem por Buenos Aires, baseada em sua história de vida. Sobre a história da e as mulheres na ditadura militar, o aporte teórico serão as obras *Ditaduras no Cone Sul da América Latina* (RAMÍREZ; FRANCO, 2021) e *Mulheres na Luta* (MELLO; ZANDONÁ; WOLFF, 2020). Sobre a Desconstrução, nos basearemos nos estudos de Jonathan Culler, como antes mencionado, pois nesta obra o autor analisa e comenta o conceito profundamente, e utilizaremos aqui entendendo da mesma maneira que o autor Silviano Santiago explicou, para “mostrar aquilo que foi escondido ou recalcado pela universalidade”. (SANTIAGO, 1995).

Num primeiro momento serão levantados os dados históricos sobre as ditaduras no Brasil e na Argentina, focando na participação feminina, assim como os conceitos pertinentes e elencados na pesquisa. O segundo momento será a contextualização das obras, vida e carreira das personagens e autoras, experiências e principalmente como a memória pós ditadura exerce influência em suas vidas. Por fim, compararemos como se deu a participação feminina na ditadura militar nos dois países e o resultado da participação destas mulheres em lugares diferentes, mas em contextos iguais, utilizando para este fim, o conceito de “resistência na ditadura”, a partir dos estudos de COLLING (1997).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A história ensinada nas escolas é aquela contada por homens, pois às mulheres não lhes era permitido a participação nos assuntos políticos. Então, “neste sentido a história da repressão durante o período da ditadura militar é uma história de homens. A mulher militante política não é encarada como sujeito histórico, sendo excluída do jogo de poder” (COLLING, 2004).

Tanto a literatura brasileira quanto a argentina pouco abordam em romances biográficos e ficcionais, a partir de relatos das mulheres, a forma como foram tratadas em meio ao caos ditatorial, e viveram na clandestinidade reportando os abusos sofridos em meio à reclusão a qual se encontravam. O intuito não é a relação de gênero, nem da discriminação em relação às mulheres, mas sim dignificar a resistência diante de todo conflito vivenciado.

A memória permite acessar o passado e a literatura ajuda a preservar as histórias e experiências humanas. Cagnebin (1997) descreve a memória como uma força ressurrecionista que evoca o passado. Bosi (2003) destaca que lembrar não é reviver, mas refazer e reconstituir as experiências do passado com imagens do presente. A literatura é vista como uma forma de imortalizar autores e histórias, proporcionando explicações que acalmam as inquietações humanas. A relação entre

memória e literatura é bidirecional, com a memória inspirando a literatura e está eternizando histórias e lembranças (Scliar, 2007).

## CONCLUSÕES

Ao final deste trabalho teremos revisitado a história de mulheres que romperam os estereótipos que as limitavam, assim como, compararemos as histórias para que sejam imortalizados os horrores e traumas vividos em épocas de Ditadura Militar por um regime autoritário e sem escrúpulos. Histórias essas contadas por quem esteve presente, e sobre quem esteve presente e não pode ter seus relatos divulgados.

Brasil e Argentina viveram regimes semelhantes, mas as culturas dos países são diferentes, por isso é importante perceber ao final, como as mulheres destes países vivenciaram o referido acontecimento histórico em seus diversos contextos e como ainda é necessário que estejamos dialogando sobre estes temas para que as vozes femininas não sejam apagadas e esquecidas.

## REFERÊNCIAS

CAGNEBIN, J. M. **Sete aulas sobre linguagem memória e história**. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

COLLING, A. M. **A resistência da mulher à Ditadura Militar no Brasil**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997.

\_\_\_\_\_. **As mulheres e a ditadura militar no Brasil**. História em Revista, 2004. Disponível em: v. 10 (2004) | História em Revista (ufpel.edu.br). Acesso em: 17 SET 2023.

CULLER, J. D. **Sobre a desconstrução: teoria e crítica do pós-estruturalismo**. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1997.

DIEHL, A. A. **Cultura historiográfica: Memória, identidade e representação**. Bauru, São Paulo: EDUSG, 2002.

FONTOURA, A. **Teoria da História**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

MELLO, S. C; ZANDONÁ, J.; WOLFF. **Mulheres de luta: feminismos e esquerda no Brasil (1964-1985)**. Editora Appris: Curitiba, 2020.

PILLA, M. **Volto semana que vem**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

RAMÍREZ, H; FRANCO, M. **Ditaduras no Cone Sul da América Latina: um balanço historiográfico**. Civilização Brasileira: São Paulo, 2021.

SANTIAGO, S. Arte Masculina. In: **A desconstrução do masculino**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

SCLIAR, M. **O Texto, ou: A Vida - Uma Trajetória Literária**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.



WORNAT, O; LEWIN, M. **Putas y Guerrilleras**. 1ª ed. – Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Planeta, 2014.

PARCEIROS:



REALIZAÇÃO:

